

## **EDUCAÇÃO DE SURDO: ESTUDO DE CASO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO BAIXO AMAZONAS, A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E FAMÍLIA**

Samantha Rocha de Souza<sup>1</sup>  
Sara Moitinho da Silva<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo propôs-se a evidenciar as análises, reflexões e informações pertinentes ao processo educacional de surdos no cenário amazônico. Nesse sentido, o estudo esteve centralizado na seguinte indagação: quais conclusões podem ser extraídas das observações e entrevista conduzida com profissionais da educação e a mãe acerca da educação de uma aluna surda, matriculada em uma Escola Municipal situada na área urbana do município de Parintins-AM? Este estudo é caracterizado como um estudo de caso de natureza qualitativa, fundamentado na perspectiva fenomenológica, com o propósito de descrever e interpretar observações e relatos dos profissionais da educação e da mãe, explorando a realidade da educação dessa aluna. Para alcançar esse intento, foram empregados dois instrumentos de pesquisa: observação direta e entrevista semiestruturada, com perguntas fechadas e abertas direcionadas aos participantes da pesquisa, incluindo a professora titular, gestora e a mãe da aluna. Os resultados destacam a necessidade de repensar a formação continuada dos professores, o currículo escolar, a disponibilidade de recursos didáticos adequados, o apoio por parte do Poder Público e a colaboração da família para proporcionar uma educação de qualidade ao surdo. Salienta-se a importância de incluir e atender às especificidades desses alunos, que constituem parte integrante da sociedade e têm seus direitos assegurados por leis em todas as esferas do Poder Público.

**Palavra-chave:** Educação, Inclusão, Surdos.

### **INTRODUÇÃO**

A situação educacional dos surdos no Brasil é motivo de grande preocupação, especialmente considerando as pesquisas conduzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, que identificaram aproximadamente 1 milhão de crianças e jovens com até 19 anos apresentando deficiência auditiva. Além disso, conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), prevê-se que mais de 900 milhões de pessoas em todo o mundo enfrentará a surdez até o ano de 2050.

Essas estatísticas ressaltam a necessidade urgente de atenção e medidas eficazes que abordem a realidade educacional enfrentada pela comunidade surda, e apontem sugestões para um ensino de qualidade.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos - RJ, samantha.rocha@aluno.ines.gov.br.

<sup>2</sup> Doutora em Educação, pela Universidade de São Paulo – USP, saramoitinho@ines.gov.br.



Com isso, a magnitude desta pesquisa se encontrou no principal questionamento: quais conclusões podem ser extraídas das observações e entrevista conduzida com profissionais da educação e a mãe acerca da educação de uma aluna surda, matriculada em uma Escola Municipal situada na área urbana do município de Parintins-AM?

O estudo seguiu uma abordagem qualitativa, em meio a perspectiva fenomenológica. Para alcançar esse intento, foram empregados dois instrumentos de pesquisa: observação direta e entrevista semiestruturada direcionadas aos participantes da pesquisa, incluindo a professora titular, gestora e a mãe da aluna surda, do 3.º ano do ensino fundamental I, de uma escola Municipal de ensino regular de Parintins-AM. Com o intuito de apresentar a realidade do processo educacional de surdos em uma escola de ensino regular, afim de propor ideias para uma educação de qualidade para alunos surdos.

O estudo está dividido em três tópicos: (i) Breve histórico sobre a educação dos surdos; (ii) Educação de aluna surda em uma Escola Municipal de Parintins-Am; (iii) Participação da família na educação de uma criança surda de Parintins-AM.

Por fim, compreendemos ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, que a educação está ficando sutilmente sob a responsabilidade somente da escola adaptar-se as peculiaridades dos alunos surdos, propiciando ambiente inclusivo para manifestar sua cultura e identidade. É preciso mudarmos essa ideia, realizar adaptação no currículo, exigir do Poder Público a garantia de investimento no espaço físico, na compra de materiais facilitadores do processo de ensino, bem como, contratar e formar professores especializados. E quanto a família, deve aceitar as condições de surdo, participar no contexto escolar, unindo forças para aprender a LIBRAS, meio de comunicação indispensável para o desenvolvimento cognitivo do surdo.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como um estudo de caso de natureza qualitativa, embasada sob a perspectiva fenomenológica. Por se tratar de uma pesquisa científica com intuito de descrever os fenômenos observados no contexto estudado, com foco na análise da problemática sob a perspectiva dos participantes (Ludke, André, 2013, p. 17)

Dessa forma, é categorizado como pesquisa científica:

Pode-se definir ciência mediante a identificação de suas características essenciais. Assim, a ciência pode ser caracterizada como uma forma de conhecimento objetivo, racional, sistemático, geral, verificável e falível. O conhecimento científico é objetivo porque descreve a realidade independentemente dos caprichos do pesquisador. É racional porque se vale sobretudo da razão, e não de sensação ou impressões, para chegar a seus resultados. É sistemático porque se preocupa em construir sistemas de



ideias organizadas racionalmente e em incluir os conhecimentos parciais em totalidades cada vez mais amplas. (Gil, 2008, p. 02)

A pesquisa científica pode ser definida pela identificação de suas características fundamentais. É um tipo de conhecimento que busca objetividade para descrever a realidade de forma imparcial, baseada na razão, na organizada de maneira sistemática, com aplicação geral, sujeita a verificações.

Isto posto, de acordo com Minayo (2009):

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2009, p. 21).

A autora salienta, a pesquisa qualitativa está voltada para a compreensão de fenômenos humanos no contexto da realidade social.

Para alcançar esse intento, foram empregados dois instrumentos para coleta de dados: observação direta e entrevista semiestruturada direcionadas aos participantes da pesquisa, incluindo a professora titular, gestora e a mãe de uma aluna surda.

O lócus da pesquisa tratou-se da turma do 3.º ano do Ensino Fundamental I, de uma Escola Municipal de ensino regular situada na área urbana do município de Parintins-AM.

O método de observação desempenha um papel fundamental na condução da pesquisa, sendo empregado de maneira exclusiva para a obtenção de dados. Portanto, é imperativo que o pesquisador seja cauteloso em relação à quantidade de informações, demandando um planejamento cuidadoso do que pretende investigar (Gil, 2008, p.100). Em contrapartida, a entrevista representa uma técnica de investigação na qual perguntas são formuladas com o propósito de coletar dados relevantes para o pesquisador (Gil, 2008, p.109).

Durante a condução deste estudo, foi estabelecido o compromisso de adotar uma abordagem ética em relação ao material obtido por meio de observações e entrevista, garantindo a prudência em não divulgar dados que possam causar constrangimento aos participantes e a instituição. Importante mencionar que todos os envolvidos no estudo formalizaram sua participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), evitando qualquer tipo de insegurança na descrição das informações repassadas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Breve histórico sobre a educação dos surdos

Na Antiguidade e Idade Média, os surdos eram erroneamente considerados anormais, associados a possessões demoníacas, castigados pelos deuses, enfeitiçados e julgados como incapazes de aprender. Essas crenças levavam as famílias a esconder, abandonar ou até sacrificar os surdos, por receio de terem um membro rotulado como "doente" ou "anormal" (Moura *et al.*, 1997, p. 36).

A exclusão ou negação da língua de sinais como meio benéfico para o desenvolvimento dos surdos representou um obstáculo significativo. Isso não apenas os fazia sentir-se cada vez mais rejeitados, mas também contribuía para a internalização do estigma de sua suposta incapacidade de aprender. Nesse cenário, os surdos frequentemente se viam frustrados e desinteressados em aprender, tornando-se, por vezes, agressivos (Moura *et al.*, 1997, p. 37).

No período da Idade Moderna, as famílias da nobreza demonstraram interesse em ensinar os filhos surdos, com a finalidade de manter suas posses aos herdeiros. Com isso, surgem estudos com relação aos métodos de ensino para surdos e os primeiros experimentos educacionais. Com tudo, somente indivíduos que pertenciam à nobreza eram privilegiados com a oportunidade de aprender a se comunicar e adquirir o conhecimento pelo método de oralização (Duarte, *et al.*, 2013, p.1718)

Posteriormente ocorreu o rompimento dos conceitos religiosos, e a partir disso, filósofos e cientistas, passam a procurar respostas por meio da razão e visão científica, percebendo algumas limitações dos surdos, e identificando a capacidade de aprender qualquer tipo de conteúdo se houver comunicação em língua de sinais (Moura *et al.*, 1997, p. 39).

No século XVI, o médico filósofo Girolano Cardano, apresentou a escrita como uma possível forma da pessoa surda aprender e interagir com o mundo, chegando a criar um tipo de código específico. Paralelamente, o monge Espanhol Pedro Ponce de Leon, passou a ensinar os surdos a fala, ler e escrever utilizando um alfabeto manual (Duarte, *et al.*, 2013, p.1718)

No livro escrito por Juan Pablo Bonet em 1620, intitulado “Redução das letras e Artes de Ensinar e Falar os Mudos”, é descrito o merecimento e a necessidade de utilizar a língua de sinais para desenvolver a fala e escrita. Nessa nova forma de educar, é utilizado a língua de sinais para o surdo aprender a falar, ler e escrever. Desse modo, no século XX apresenta-se o método de comunicação total (Moura *et al.*, 1997, p. 49).



No início da Idade Contemporânea, o abade Charles Michel de L'Épée percebeu o poder de educar o surdo utilizando a língua de sinais, onde pela primeira vez o surdo desenvolveu sua aprendizagem no que tange a leitura e escrita.

A contar deste momento, em 1760 L'Épée fundou a primeira escola, Instituto Nacional para Surdos-Mudos de Paris, onde os professores usavam a língua de sinais. Seu trabalho influenciou gerações posteriores de educadores de surdos e contribuiu para o desenvolvimento da educação inclusiva (Vieira; Bondezan, 2011, p.98).

Após longos estudos e experiências educacionais insatisfatórias, emerge o Método de Educação Bilingue, considerado indispensável no desenvolvimento linguístico do surdo. E o qual se opõe as perspectivas dos teóricos que advogam pelos métodos oralista e de comunicação total. Devido propor-se ao progresso da educação de surdos por meio de duas línguas. Sustentando a ideia de, não haver justificativa para rejeitar Língua Brasileira de Sinais (Libras), pois ela não pode ser subestimada em relação a qualquer outra língua (Lee, 2023, p. 83).

Desse modo, com o avanço das pesquisas, e a comprovação da importância da Libras é publicada a Lei 14.191 de 2021, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, dispondo de uma modalidade de ensino bilíngue, antes incluída como parte da educação especial. E na atualidade designa ao Estado a responsabilidade da concessão do apoio técnico e financeiros, dos serviços de apoio educacional especializado, materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas ao nível superior.

### **Educação de aluna surda em uma Escola Municipal de Parintins-AM**

No decorrer do acompanhamento da educação da aluna surda do 3.º ano do ensino Fundamental I de uma Escola Municipal, localizada na zona urbana de Parintins-Am, identificamos a presença de uma sólida rede de apoio. A escola e a Secretaria de Educação ofereceram um amparo proveitoso, e os familiares destacaram-se pela atitude proativa no suporte ao processo educacional da aluna.

Na entrevista, a professora titular afirmou não ter tido experiências anteriores com alunos surdos, mas apesar do fato, tem se dedicado ao máximo realizando trocas de informações nas reuniões do conselho escolar, e pesquisando métodos, afim de garantir a qualidade de ensino da aluna. Assim, buscou aprimorar sua prática, compreendeu e reconheceu que o desenvolvimento cognitivo do surdo está intrinsecamente ligado à comunicação. Esse entendimento a direcionou a aprender a se comunicar com a aluna por meio da Libras. E essa

jornada revela não apenas o seu comprometimento, mas também a disposição em superar desafios para proporcionar um ambiente inclusivo e enriquecedor.

Estudos salientam, a garantia de uma educação de qualidade e a promoção do ensino significativo para alunos surdos demandam uma abordagem centralizada no ensino da Libras, e na utilização de recursos pedagógicos visuais. Essa perspectiva ressalta a importância de estratégias específicas e adaptadas, visando impulsionar efetivamente o progresso na aprendizagem desses alunos (Pinto; Fonseca, 2018, p.32).

No entanto, atualmente a abordagem educacional para estudantes surdos enfrenta grandes desafios, principalmente no aspecto linguístico. Pois, muitos professores desconhecem a língua de sinais, comprometendo assim as estratégias de ensino-aprendizagem (Lee, 2023, p. 83).

A vista disso, a professora titular buscou ajuda da gestão escolar, solicitando apoio técnico e financeiro para realização de curso de Libras, aquisição de materiais visuais e alteração no currículo escolar.

A gestora reuniu com a professora titular, e técnicos de educação da Secretaria de Educação Municipal, e sugeriu ao suporte técnico a implantação de curso de Libras, com métodos de ensino para educação de surdos.

Nesse contexto, a Secretaria de Educação Municipal implantou o curso básico de Libras, e posteriormente o curso de Atendimento Educacional Especializado para alunos com surdez/deficiência auditiva, promovido pelo programa Arumã/IFAM, aos sábados e domingos. Esses cursos foram direcionados aos professores titulares interessados, professores de sala de Recursos Multifuncionais e monitores do Atendimento Educacional Especializado-AEE, visando capacitá-los a assegurar um atendimento eficaz aos alunos surdos.

Na observação da dinâmica escolar, constatou-se a realização de planejamento colaborativo, com elaboração de estratégias específicas para a inclusão da aluna surda. Nesse contexto, se fazia presente o Atendimento Educacional Especializado (AEE), composto por um professor especialista, que identificava, elaborava e organizava recursos pedagógicos facilitadores da aprendizagem.

Cabe lembrar, o AEE dessa escola era realizado conforme as orientações de Damázio (2007, p. 25), em horário oposto às aulas comuns, proporcionando à aluna surda a recepção de conteúdos diversificados, apresentados de maneira diferenciada, utilizando imagens abundantes e o ensino da Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2).



Na sala de aula comum, a professora titular descreve sua abordagem para auxiliar a aluna surda, adotando atividades diferenciadas e contando com o suporte da Libras. Nesse sentido, ela utilizava uma variedade de recursos, incluindo imagens, jogos, vídeos e softwares, ambientes virtuais de aprendizagem, tradutores que incorporam a Libras. No entanto, indica que a maior parte dos materiais utilizados foi comprado ou confeccionar com recursos próprios.

Conforme relatado pela professora titular, o desenvolvimento da escrita seguiu um processo que iniciava com a apresentação da imagem, seguida do sinal correspondente em Libras, e em sequência, é ensinado o nome da imagem escrito em Língua Portuguesa. Progressivamente, a aluna avançou até o ponto em que a professora apenas exibiu a imagem, e a aluna compreendia tanto o significado do sinal em Libras, quanto a escrita correspondente em Língua Portuguesa. Esse método gradativo visou fortalecer a associação entre os conceitos visuais, a língua de sinais e a escrita, contribuindo para um aprendizado mais abrangente e eficaz.

Na entrevista, a gestora compartilhou detalhes sobre os desafios enfrentados ao receber alunos surdos. Ressaltando o receio e a falta de preparo por parte dos professores. Além disso, a ausência de adaptação curricular, e nas avaliações do Sistema Nacional de Educação. A carência de material didático apropriado, e as condições precárias do espaço físico, criam um ambiente desafiador para a inclusão.

A gestora, mencionou a incompreensão por parte de alguns pais ou responsáveis dos alunos ouvintes, que solicitaram a transferência de seus filhos para outra sala, por acreditar que a presença da aluna surda poderia atrapalhar o progresso da aprendizagem dos alunos ouvintes. Isso se devia ao fato de a professora precisar dedicar uma atenção adicional à aluna surda, demandando um tempo exclusivo para garantir seu aprendizado.

Diante dessa situação a gestora realizou reunião com os pais, responsáveis e profissionais da escola a respeito da aluna surda, e apontou as vantagens de se ter um aluno surdo, pois, o método de ensino utilizado para a aluna surda facilitaria a aprendizagem dos demais, porque trabalhariam com materiais concretos, imagens, aprenderiam a Libras, e além de preparação dos alunos para o contexto de respeito as diferenças.

Na escola observada, é evidente o zelo e a dedicação à aluna surda. A sala de aula e demais espaços da escola foram estruturados com figuras e cartazes em Libras. Além disso, é louvável evidenciar, o ensino da Libras não se restringia apenas à aluna surda, ele é estendido a todos, e tem sido abraçado pela comunidade escolar como um todo.

Observamos nos eventos realizados na escola, a cultura surda sendo enaltecida. Estudantes de todas as turmas apresentam músicas em Libras, e durante o momento da refeição,



todos os alunos da escola na cantina recitam o Pai-Nosso em Libras. Por se tratar de uma escola que possui vínculo com a igreja católica, religião predominante pelos moradores do município. Essa prática evidencia um comprometimento real com a inclusão e valorização da diversidade, e gerou impacto direto na aprendizagem da aluna surda.

Dessa forma, o aluno surdo quando bem integrado na escola, pode criar meios poderosos para lutar pelos seus direitos e entender como é importante o seu papel enquanto cidadão (Santos, 2012, p. 47).

### **Participação da família na educação de uma criança surda de Parintins-AM**

O desenvolvimento integral da criança é fortemente influenciado pelo papel essencial desempenhado pela família. Conforme estipulado na Constituição Federal no Art. 227, a responsabilidade deve ser compartilhada entre a família, sociedade e Estado assegurar, com prioridade absoluta, direitos que abrangem aspectos como vida, saúde, alimentação, educação, lazer, formação profissional, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência no âmbito familiar e comunitário (BRASIL, 1988, p.148).

Por essa razão, procuramos conhecer por meio de entrevista semiestruturada a relação da mãe com a aluna surda dentro e fora do espaço escolar.

Os resultados revelaram, a mãe é originária da zona rural de Parintins-Am., e tomou a decisão de sair de seu ambiente em busca de condições de vida mais favoráveis. Tem formação até o Ensino Médio, desempenha o papel de doméstica, casada e mãe de cinco filhos.

A mãe compartilhou sua experiência ao receber a notícia da surdez de sua filha através do teste de orelhinha. Ela expressou uma gama de emoções, incluindo medo, angústia e outros sentimentos naturais, decorrentes da incerteza sobre como poderia oferecer o melhor suporte para a filha diante da condição especial.

A chegada de uma criança com deficiência costuma desafiar as expectativas previamente positivas, gerando sentimentos intensos como raiva, desespero, angústia, tristeza, culpa e, em alguns casos, até mesmo revolta e rejeição em relação à criança (Silva; Alves, p. 10, 2021 *apud* Silva; Ramos, 2014).

Pais que recebem a notícia de filhos com deficiência percorrem quatro fases, segundo Paniagua (2004) citado por Santos (2012), "choque" inicial com bloqueio emocional, "negação" com tentativas próprias de cura, "reação" marcando aceitação gradual e, por fim, "adaptação e orientação", onde os pais buscam assistência profissional. Essas fases são generalizações, reconhecendo a individualidade nas reações familiares.





Por meio da entrevista com a mãe da aluna, fica claro, a passagem entre as fases mencionadas, alcançando por fim, a aceitação.

A falta de familiaridade com a vida de um indivíduo surdo em uma sociedade ouvinte suscitava incertezas sobre seus costumes, hábitos, sonhos e processos educacionais. Essa incerteza se transformava em preocupações e medos, levando a mãe a adotar uma abordagem excessivamente cautelosa, caracterizada por cuidados extremos e receios. Ao ponto de a mãe restringir as interações sociais da filha, impedindo-a de brincar com outras crianças em locais públicos devido temor de rejeição ou julgamentos.

A família nem sempre se encontra preparada, para se movimentar por sentimentos como “lamentação, autopiedade, decepção e culpa, por não ter o filho esperado”, além do medo do futuro, e do receio de não conseguir uma escola adequada (Hollerweger; Catarina, 2014, p. 22). O período de luto, é um dos estágios no qual a família deve ultrapassar, visto que, idealizaram “um filho saudável, normal, perfeito, mas se depararam com o desvio de normalidade dos filhos surdos” (Rezende, 2010, p. 99).

A partir da aceitação, esta mãe buscou desempenhar um papel ativo no progresso escolar de sua filha ao decidir aprender a Libras para proporcionar suporte em suas atividades cotidianas e escolares, e até mesmo no momento da procura por uma escola que tivesse experiência com outros alunos surdos.

À participação dos familiares é essencial na educação do aluno, então eles precisam ser orientados por profissionais da saúde, e da educação, para compreender sobre a surdez, e conhecer e ser conscientes de seus direitos e deveres. Podendo vir a contribuir no progresso escolar e de vida do seu filho (Donaduzzi; Fertig, 2008, p. 83).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa buscou analisar o processo de educação de surdos na região amazônica, com foco na vida escolar de uma aluna surda do 3.º ano do Ensino Fundamental I, matriculada em uma Escola Municipal, localizada na zona urbana de Parintins-AM.

Durante a pesquisa, foi notável o comprometimento da instituição educacional em reconhecer, explorar e potencializar as habilidades educativas da aluna surda. Visto que, os profissionais, de forma proativa, manifestaram interesse em aprimorar seus conhecimentos acerca da Libras e dos métodos de ensino voltados para esse público, valendo-se de um curso oferecido pela Secretaria Municipal de Educação. Esforço este, que gerou reflexos positivos, notadamente ao evidenciarmos o progresso no nível de conhecimento alcançado pela aluna.

Através dos dados coletados, verificamos a necessidade de mudanças no que tange ao respeito as diferenças por parte de todos os envolvidos. A necessidade de adaptação no currículo escolar, de modo, considerar os aspectos identitários e culturais dos surdos. Da mesma forma, nas atividades de sala de aula e avaliações do Sistema Nacional de Educação.

Diante desse cenário, vale ressaltar a significativa importância da acessibilidade atitudinal, para superar estereótipos, preconceitos e barreiras. Sendo essencial que os profissionais da educação cultivem a coragem de se familiarizar com a realidade dos surdos, buscando compreender a experiência de viver em um mundo de silêncio e percebendo o processo de aprendizado por meio da visão. Essa abordagem pressupõe a superação de quaisquer sentimentos discriminatórios, adotando uma postura de aceitação genuína em relação ao surdo, respeitando sua cultura e identidade.

Dentro desse contexto, o surdo poderá ser bem-sucedido, porque quando é aceito e respeitado, sua cultura e identidade são preservadas, possibilita alcançar o pleno desenvolvimento (Skliar, 1997, p. 29).

Observamos, a maioria dos profissionais ainda não se encontra preparados para trabalhar com essa clientela (Silva, *et al.*, 2020, p. 08). Com isso, se ter uma educação de qualidade para os alunos surdos, é necessário preparar o professor com a gama de conhecimentos necessários, onde esse profissional possa modificar suas práticas pedagógicas.

A “preparação apropriada de todos os educadores se constitui em um fator-chave na promoção de progresso no sentido do estabelecimento de escolas inclusivas” (Declaração de Salamanca, 1994).

Deve ser feito projetos e ações, onde todos da escola compreendam as diferenças dos surdos, reconhecendo a sua cultura, identidade, e assim as formas de aprender e interagir desses indivíduos (Lee, 2023, p. 83).

Além disso, não podemos esquecer a responsabilidade do Poder Público na promoção de condições propícias à educação. Atentando ao seu papel primordial de proporcionar apoio financeiro substancial e iniciativas de formação continuada para os professores, alinhando-se rigorosamente às legislações vigentes no país.

Diante das considerações expostas e das análises realizadas ao longo deste estudo, conclui-se com convicção que são indispensáveis modificações no ambiente educacional para assegurar um processo de inclusão escolar efetivo para a aluna surda em questão.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria GM/MS no 2.776, de 18 de dezembro de 2014. Aprova diretrizes gerais, amplia e incorpora procedimentos para a Atenção Especializada às Pessoas com Deficiência Auditiva no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2776\\_18\\_12\\_2014.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2776_18_12_2014.html)>. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012. 32p.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 22 dez 2023.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 02 fev. 2023.

BRASIL, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEESP/MEC, 2008.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado para Pessoas com Surdez**. Curitiba: Cromo, 2007.

DONADUZZI, A.; FERTIG, R. P. **Fundamentos da Educação Especial**. 1. ed. Blumenau: Edifurb, 2008.

DUARTE, Soraya Bianca Reis et al. **Aspectos históricos e socioculturais da população surda**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.20, n.4, out.-dez. 2013, p.1713-1734.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOLLERWEGER, Silvana; CATARINA, Mirtes Bampi Santa. **A importância da família na aprendizagem da criança especial**. Revista Educação do Ideau, Erechim, v. 9, n. 19, p. 01-12, jan. 2014.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

LEE, Diany akiko Nakamura. **Língua Brasileira de Sinais (Libras) como proposta metodológica na educação infantil: uma análise do processo de ensino e aprendizado em uma sala da unidade de Atendimento à criança – UAC/UFSCAR**. Dissertação de Mestrado em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2023.



MINAYO, M. C. **O desafio da pesquisa social**. In: Minayo, M. C. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MOURA, M.C.; LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.R. **História e educação; o surdo, a oralidade e o uso de sinais**. In: \_\_\_\_\_. LOPES FILHO, O. de C. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo; Roca, 1997.

PINTO, Marie; FONSECA, Maildson. Surdez, cognição e matemática. 1. ed. Manaus: [s. n.], 2018. 100 p. v. 1. ISBN 978-85-922321-7-7

REZENDE, P.L.F. **Implante Coclear na constituição dos sujeitos surdos**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/Santa Catarina, 2010.

SANTOS, Ivan Álvaro. **A relação família, escola e deficiência auditiva**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

SKLIAR, C.B. **Bilinguismo e biculturalismo. Uma Análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos**. Rio Grande do Sul: Programa de Pós Graduação em Educação, 1997.

SILVA, Valdenira Carlos; OLIVEIRA, Kelly Souza; CARNEIRO Francisca Suely Vieira; AMORIM, Célia Maria Freitas Guedes. **O Papel do Professor na Educação Inclusiva de Alunos Surdos no Ensino Médio**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e90911480, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i1.1480. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1480>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SILVA, Daniele Feiten; ALVES, Cássia Ferrazza. **Aceitação Familiar da Criança com Deficiência: Revisão Sistemática da Literatura**. Serra Gaúcha. LILACS: Psicologia: Ciência e Profissão, v. 41, 1-15, 2021. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003209337>.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Necessidades Educacionais Especiais**. Salamanca, Espanha, 1994.

VIEIRA, S. R; BONDEZAN, A. N. **Educação do surdo: histórico e língua de sinais**. Revista Trama, v. 7, n. 14, p. 97-108, nov. 2011. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/5787/4378>>. Acesso em: 04 jan 2024.